



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

"Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultua os seus feitos heróicos"



*Marcos Moretzsohn
Renault Coelho

CAPITÃO JOAQUIM DE CASTRO

Herói da FEB

Filho de uma tradicional e numerosa família mineira, Joaquim de Castro nasceu em Nova Era, MG, em 24 de fevereiro de 1920. Passou a sua infância e juventude na vizinha cidade de Santa Bárbara.

Aos dezoito anos, alistou-se no 11º Regimento de Infantaria, em São João Del Rei.

Naquela ocasião, seu tio, Maj. Francisco Castro, servia na mesma OM e exerceu forte influência na escolha do sobrinho em seguir a carreira militar.

Joaquim foi incorporado em 1939. Foi promovido à cabo no ano de 1942. Em 1944, quando o 11º RI foi designado para integrar a Força Expedicionária Brasileira, Joaquim já servia como 3º Sargento de Infantaria, na 8ª Cia Fuzileiros do III Batalhão.

No dia 09 de março de 1944, já noivo de uma moça sanjoanense, deslocou-se junto com seu Regimento para cumprir uma nova etapa de treinamentos no Rio de Janeiro, então Capital Federal, e aguardar o embarque para a guerra "em algum lugar do mundo". Tudo ali era novidade para o jovem mineiro que nunca havia visto o mar e nem tanta abundância de meios e equipamentos, aliada à intensa instrução de combate.

Em 22 de setembro de 1944 partiu com o 11º RI para o Teatro de Operações da Europa, compondo o 3º Escalão da FEB, embarcado no navio USS General M. C. Meigs.

Foi durante a viagem que durou 14 dias que a tropa tomou conhecimento de que a Itália era o seu destino.

Em 06 de outubro o 11º RI desembarcou em Nápoles, seguindo para o acampamento de San Rossore, na região de Pisa, para adaptação ao clima e preparação para o combate. Sete semanas depois o 11º RI seguiu para a cidade de Filetole (na Toscana), outra área de instrução, desta vez, mais próxima das linhas inimigas.

Aquela altura dos acontecimentos, os alemães dominavam a Rota 64, estrada que ainda hoje liga as cidades de Pistoia e Bolonha. Ao longo dela e aproveitando os pontos mais elevados do terreno, fixaram suas defesas com a finalidade de

conter o avanço das tropas aliadas.

Em 27 de novembro o 3º Batalhão, sob o comando do Maj. Cândido Alves da Silva, deslocou-se para a cidade de Silla, para no dia 29 ter o seu "Batismo de Fogo", ao ser utilizado naquele que seria o terceiro ataque ao Monte Castello. O 3º Batalhão e a Companhia de Obuses, apoiariam o ataque principal que ficaria a cargo do 1º RI (Regimento Sampaio). A 8ª Companhia, à qual pertencia o 3º Sgt. Castro era comandada pelo Cap. João Manoel de Faria Filho, e foi uma das primeiras subunidades do 11º RI a enfrentar o inimigo, depois da intensa "guerra de nervos" vivida no Brasil, na travessia do Atlântico e nas longas semanas na Itália.

Desde as 18h do dia 28, todos já ocupavam suas posições para o ataque, "com o mais sadio patriotismo, alevantado moral e os olhos fitos no Brasil", como relatava o Comandante do Batalhão. Na noite da véspera foram intensas as patrulhas de reconhecimento realizadas por aquela "mi-

Companhias. Seus Pelotões recuaram para a linha de partida, trazendo consigo cinco combatentes mortos e vinte e três feridos. Entre eles estava o 3º Sgt. JOAQUIM DE CASTRO, Cmt do 1º Grupo de Combate do 3º Pelotão da 8ª Companhia.

Durante a ação em que esteve à frente do seu GC (Grupo de Combate), e ao ultrapassar uma linha de trincheiras inimigas que pareciam estar abandonadas, o Sgt. Castro, no momento em que procurava se esquivar dos tiros frontais que estava recebendo, pisou na neve acumulada sobre a camuflagem de um daqueles "buracos". Sentiu então o chão ceder sob os seus pés e caiu dentro de um deles. De seu interior imediatamente pulou para fora, um "tedesco" que ocupava aquela posição defensiva e disparou uma rajada de sua metralhadora (talvez uma MP40), na tentativa de eliminar o brasileiro atrevido. Naquela hora valeu a instrução individual do rolamento para o lado, recebida repetidas vezes durante o treinamento. Fato que salvou a sua vida, mas não evitou que os tiros o atingissem no pé esquerdo. Pela proporção do ferimento recebido, até hoje paira a dúvida se aqueles tiros não vieram de uma das metralhadoras pesadas, MG-34 ou 42 (a famosa "Lurdinha"), que variam a frente dos defensores. O Sgt. Castro foi imediatamente substituído no comando do GC pelo seu Cabo Auxiliar e, após o retraimento da subunidade, foi encaminhado para o hospital de campanha do Batalhão de Saúde da 1ª DIE.

O relato desse evento está no livro "Oitava Companhia, Terceiro Pelotão" de autoria do Ten. Agostinho, comandante do Pelotão. O citado livro conta ainda sobre o arrombamento, invasão e vistoria de uma casa existente no eixo do Pelotão, realizadas pelo "audaz Sgt. Castro e seu GC". O Sgt. Castro também foi relacionado pelo Cmt. do III Btl. na Parte de Combate de 29-XI-944, do 11º RI, entre os "bravos e heróis" que se destacaram no ataque.

Devido à gravidade da fratura e fragmentação dos ossos do pé esquerdo, com existência da possibilidade de recuperação, o sargento brasileiro ferido em ação de combate foi transportado por via aérea para o Hospital La Garde, em Nova Orleans - Louisiana, nos Estados Unidos, onde foi submetido a uma cirurgia de implante de uma prótese de platina que lhe devolveu os movimentos do pé.



Joaquim de Castro

Pelo fato de ter passado um longo tempo em recuperação nos EUA, retornou ao Brasil bem após os demais expedicionários. E por este motivo não recebeu as calorosas homenagens de boas-vindas que o povo brasileiro prestou ao exército, vitorioso, no Rio de Janeiro e nas cidades de origem dos pracinhas.

Ao retornar ao 11º RI em meados de 1945, foi reformado por incapacidade física permanente devido ao ferimento recebido. Casou-se com a noiva Odete Resgalla no dia 1º de julho, com quem veio a ter oito filhos.

Em março de 1947 foi promovido ao posto de 2º Tenente, e a 1º Tenente em abril de 1957. Permaneceu residindo em São João Del-Rei até o ano de 1961, quando então se mudou para Belo Horizonte. Em outubro de 1973 foi promovido, para-ra fins de vencimentos, a Capitão.

Foi um dos fundadores da Seção Regional de BH da ANVFEB-BH, chegando a fazer parte de sua diretoria.

Com o passar do tempo, doou todos seus objetos, fardas, agasalhos, equipamentos individuais, cartões postais, fotografias, documentos e lembranças da guerra aos museus da FEB, tanto de BH quanto de São João Del-Rei.

Participou de todos os encontros nacionais de veteranos da ANVFEB até o ano de 2004. Como homenagens, recebeu os títulos de Cidadão Honorário de São João Del-Rei, de Santa Bárbara e de Pedro Leopoldo, todas em Minas Gerais.

Recebeu, por sua participação na II Guerra Mundial, as seguintes condecorações: Medalha Sangue do Brasil (referente ao ferimento de 29/11/44), Cruz de Combate de 2ª Classe, Medalha de Campanha, Medalha de Guerra e a Medalha Mal. Mascarenhas de Moraes (ANVFEB).

O Capitão Joaquim de Castro faleceu em Belo Horizonte em 26 de março de 2009.

Adaptação do texto do Sr. José Augusto de Castro Neto, filho do Veterano, Sr. Joaquim de Castro.

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX



O Capelão do Hospital La Garde - New Orleans - Louisiana - EUA, Reverendo John J. Geegan, conversando com os veteranos brasileiros, sargento Joaquim de Castro e o soldado Rinato Fusso



Visite o Museu da FEB

Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.

Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.

Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro

Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891

www.anvfeb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro

São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro

PRESTIGE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA